

VI SEMINÁRIO DE PRÁTICA DE PESQUISA EM PSICOLOGIA

ISSN: 2317-0018

Universidade Estadual de Maringá

26 a 27 de Janeiro de 2017

OS USOS DO TERMO *EU* NA OBRA DE B. F. SKINNER

Gabriela Pires Malacrida (Departamento de Psicologia, Universidade Estadual de Maringá, Maringá-PR, Brasil); Carolina Laurenti (Laboratório de Filosofia e Metodologia da Psicologia, Departamento de Psicologia, Universidade Estadual de Maringá, Maringá-PR, Brasil).

contato: gaabi.maalacrida@gmail.com

Palavras-chave: Behaviorismo radical. Eu. Eu iniciador.

Na modernidade, a problemática do eu foi tratada por diversas áreas do conhecimento, como filosofia, sociologia, antropologia e psicologia. No campo psicológico, o projeto de psicologia de Skinner emerge com base na filosofia do behaviorismo radical. À luz dessa perspectiva filosófica, Skinner também se volta para a discussão do eu, primeiramente por meio de severas críticas à noção de eu iniciador. A tese do eu iniciador está relacionada a um modelo causal de explicação do comportamento pautado na noção de uma causa interior: o eu iniciador seria um agente interno responsável por originar o comportamento do indivíduo. Esse modo causal pode ser vislumbrado em discursos como “eu fiz porque quis” ou “eu fiz porque senti com vontade”. Por vezes, as críticas de Skinner ao agente iniciador deram ensejo para que o behaviorismo radical fosse entendido como uma filosofia comprometida com uma visão ambientalista, mecanicista e, por conseguinte, desumanizante de indivíduo. Cumpre investigar, portanto, se as críticas de Skinner ao eu iniciador esgotariam todas as acepções de *eu* presentes em sua obra e, com isso, sondar também se não haveria espaço para este conceito na teoria filosófica do autor. Tendo isso em vista, o objetivo desta pesquisa é avaliar se as críticas de Skinner à tese do eu iniciador implicam na negação do *eu* no behaviorismo radical. Para isso, será realizada uma pesquisa de natureza conceitual com base em quatro etapas. A primeira visa sistematizar as críticas de Skinner ao eu iniciador. O material a ser analisado, nessa etapa, será selecionado com base na busca por palavras-chave como *initiating agent*, *initiating self* e *autonomous man* nos índices remissivos dos livros de Skinner. A segunda etapa buscará mapear os usos do termo *eu* na literatura skinneriana. Os capítulos examinados serão selecionados por meio da busca das palavras-chave *self* e *selves* nos índices remissivos dos livros do autor. A sistematização do material obtido por meio das etapas um e dois será feita na forma de tabelas. A terceira etapa compreenderá a realização de uma análise conceitual-estrutural dos textos que se mostrarem mais pertinentes à problemática em tela. Por fim, na quarta etapa será elaborado um texto que discutirá o alcance da noção de *eu* na filosofia skinneriana, averiguando se há abertura para esse conceito no behaviorismo radical diante das críticas de Skinner ao eu iniciador. Com a realização dessas etapas, espera-se criar um panorama dos usos do termo *eu* na teoria skinneriana, de modo que seja possível avaliar, por exemplo, se há consistência nesses usos ao longo da obra, oferecendo, outrossim, respaldo para se realizar uma metacrítica das objeções feitas à teoria de Skinner relacionadas ao *eu*. Além disso, espera-se que esta pesquisa ofereça condições para o aprimoramento do ensino de análise do comportamento nas universidades, e, em especial, de como a filosofia dessa ciência, o behaviorismo radical, encaminha discussões de temas importantes ao campo psicológico, como é o caso do conceito de *eu*.